

## A INTENÇÃO DE GASTOS DAS FAMÍLIAS RECUOU 0,5% EM JUNHO

*As incertezas da economia em maio influenciaram a queda do índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) no curto prazo, deixando os consumidores mais cautelosos com relação aos seus dispêndios.*

Os efeitos da recente melhora no mercado de trabalho foram percebidos positivamente no índice da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) através do crescimento dos indicadores de emprego e renda. Por outro lado, as perturbações na economia com a greve dos caminhoneiros, a escassez na distribuição de produtos e a disparada do dólar afetaram as perspectivas, sobretudo de consumo e a disposição para compra de bens duráveis.

**Quadro I**

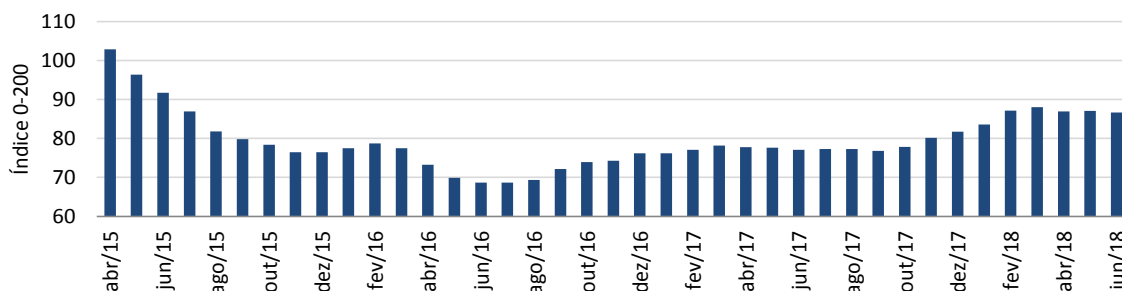
Indicador	jun/18	Variação Mensal %	Variação Anual %
<b>Emprego Atual</b>	113,4	0,5	5,8
<b>Perspectiva Profissional</b>	103,4	-0,4	7,1
<b>Renda Atual</b>	100	0,2	10,7
<b>Compras a Prazo</b>	79,5	-0,3	14,6
<b>Nível de Consumo Atual</b>	64,3	-0,1	19,9
<b>Perspectiva de Consumo</b>	85,3	-2,5	20,5
<b>Momento para Duráveis</b>	60,8	-1,1	17,5
<b>ICF</b>	<b>86,7</b>	<b>-0,5</b>	<b>12,4</b>

Fonte: Pesquisa CNC.

De acordo com o ICF de junho, regionalmente o Norte (3,9%) e o Nordeste (3,2%) destacaram-se como as áreas onde as intenções de consumo cresceram – diferentemente das demais, que revelaram taxas negativas. Em relação a junho/17, no entanto, todas as regiões expressaram aumento, sendo que o Norte (28,0%) e o Sudeste (13,7 %) registraram as maiores taxas.

Com os resultados de junho, o índice ICF completou trinta e oito meses abaixo dos 100 pontos (zona de indiferença), mostrando a insatisfação persistente das famílias quanto às condições de consumo. A deterioração das intenções de consumo atingiu seu menor ponto no fim do primeiro semestre de 2016.

**Gráfico I – ICF (índice em pontos)**



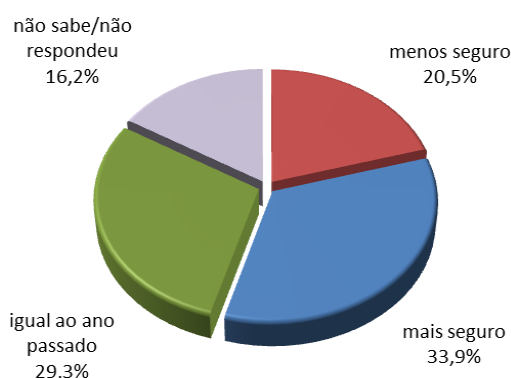
Fonte: CNC

### Condições Atuais de Emprego

O resultado negativo do ICF de junho foi mitigado pela percepção de melhora quanto ao emprego atual (+0,5%), reflexo da melhoria no mercado de trabalho. Cerca de 33,9% das famílias disseram estar mais seguras no emprego; enquanto 29,3% responderam que a situação se manteve constante em relação ao ano passado. Um

conjunto menor de 20,5% sentiu-se com menos segurança. No geral, o indicador cresceu 5,8% em comparação ao mesmo mês do ano passado. Em 2017, eram menos pessoas que se sentiam mais seguras no emprego (31,2%), enquanto os que percebiam menos segurança atingiam 23,9%.

**Gráfico II - Emprego Atual**



### Condições Atuais de Renda

A estabilidade inflacionária produziu a sensação de que o nível de renda manteve-se igual a junho/17 para um número maior de famílias (39,8%). A quase estabilidade dos preços pode ter determinado maior equilíbrio dos gastos nos orçamentos familiares.

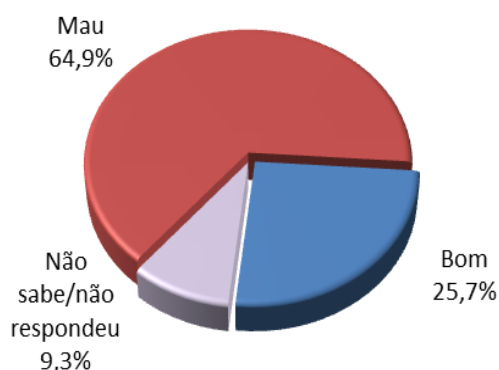
Os dados disponíveis até o momento informam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 1,33% de janeiro a maio/18, enquanto no ano passado atingiu 1,42% no mesmo período. Em doze meses terminados em maio/18, a inflação acumulou 2,86%; já nos doze meses anteriores, totalizou 3,60%.

### Condições Atuais de Consumo

A queda dos subindicadores que compõem o ICF – Consumo Atual (-0,1%), Compras a Prazo (-0,3%) e Momento para Duráveis (-1,1%) – refletiu a disposição das famílias em gastar um pouco menos, principalmente com produtos que venham a comprometer o orçamento com compras parceladas – caso dos duráveis.

Assim, o percentual das famílias que reconheceram que o momento não era propício para duráveis (64,9%) correspondeu a mais do que o dobro das que achavam que a conjuntura era favorável. Em junho de 2017, a situação apresentava-se pior: 70,6% das famílias entendiam que o momento para duráveis era ruim; enquanto somente 22,3% o reconheciam como bom.

**Gráfico III - Momento para Duráveis**

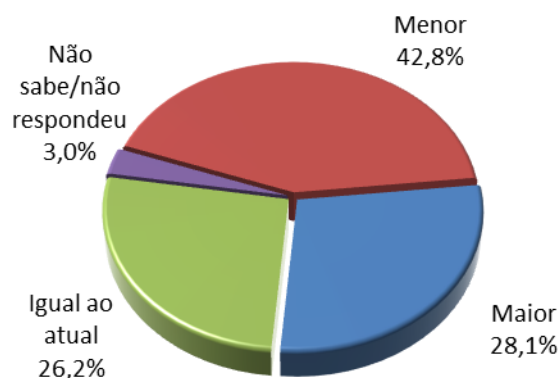


### **Perspectivas de Consumo**

Quanto à redução das perspectivas de consumo (-2,5%), a variação mensal foi puxada principalmente pela queda das intenções das famílias com renda acima de dez salários mínimos (-4,0%).

As variações na percepção das condições de consumo apresentaram-se elevadas na comparação anual (20,5%), com taxas superiores a esta média encontradas no Nordeste (30,8 %) e no Norte (25,6%).

**Gráfico IV - Perspectiva para Consumo**



Ainda que neste ano a economia venha crescendo gradualmente, as perspectivas profissionais não se apresentaram favoráveis (-0,4%) em junho, principalmente para as famílias que ganham até dez salários mínimos (-0,8%).

### **Conclusões**

Em junho/18, a maioria dos subíndices do ICF compôs um quadro de diminuição de intenção de gastos. O diagnóstico de que as perspectivas para o consumo não eram benignas deveu-se em grande parte ao fato de que o momento não era para compra de bens duráveis.

Podem ter influenciado as decisões das famílias a elevação do dólar e as incertezas geradas com a greve dos caminhoneiros. Mesmo assim, com base na última Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE (abril), a CNC mantém a expectativa do volume das vendas do comércio até o fim do ano em 5,0%.